

Pernambuco diz que paga pelo erro de outros

NIVALDO ARAUJO

Correspondente

Recife — “Mais uma vez o constrangimento externo vem penalizar os Estados e municípios”, desabafava Luiz Otávio de Melo Cavalcante, secretário da Fazenda pernambucana, para quem “é inaceitável a Pernambuco o que estabelecem os mecanismos acionados pelo Comor tentando compatibilizar as normas da Resolução 831 do Banco Central e a necessidade de recursos de que necessitam os Estados e municípios.

Com uma dívida de 78 bilhões de cruzeiros em 1984, sendo 49 bilhões externa, e 29 bilhões interna, o Estado de Pernambuco reage firme às normas da Resolução 831. O secretário Luiz Otávio fundamenta-se em dados que ele qualifica irrefutáveis para explicar a aparente “rebeldia” pernambucana: além daqueles números referentes à dívida do Estado, outros dados mostram que 93 por cento da receita de ICM, fonte básica da arrecadação estadual, estão comprometidos com o pagamento do pessoal, cuja folha mensal e, hoje, de 18 bilhões de cruzeiros.

— Pernambuco, sendo um Estado pobre, mais vulnerável aos efeitos da recessão, está com o setor têxtil têxtil desmontado, mais de 15 fábricas paralisadas, mais de dez mil desempregados, e sem receita, inclusive no setor agrícola. Hoje, por exemplo, os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul tiveram uma elevação de receita acima da inflação, principalmente por conta da resposta no setor primário. Isto não aconteceu em Pernambuco, porque nós vínhamos de seis anos de seca. Então, esse conjunto de fatores configura uma certa fragilidade das finanças do Estado, e determina a posição pernambucana de não poder aceitar a fórmula proposta — diz o secretário Luiz Otávio.

— O que falta é a decisão política para se fazer certas coisas. A partir do momento em que haja a decisão política, no sentido de se dar um tratamento adequado às finanças estaduais, encontrar-se-ão as fórmulas para atender a compatibilidade entre a Resolução 831 e a necessidade que os Estados têm de dar continuidade a seus programas administrativos — concluiu o Secretário da Fazenda de Pernambuco.